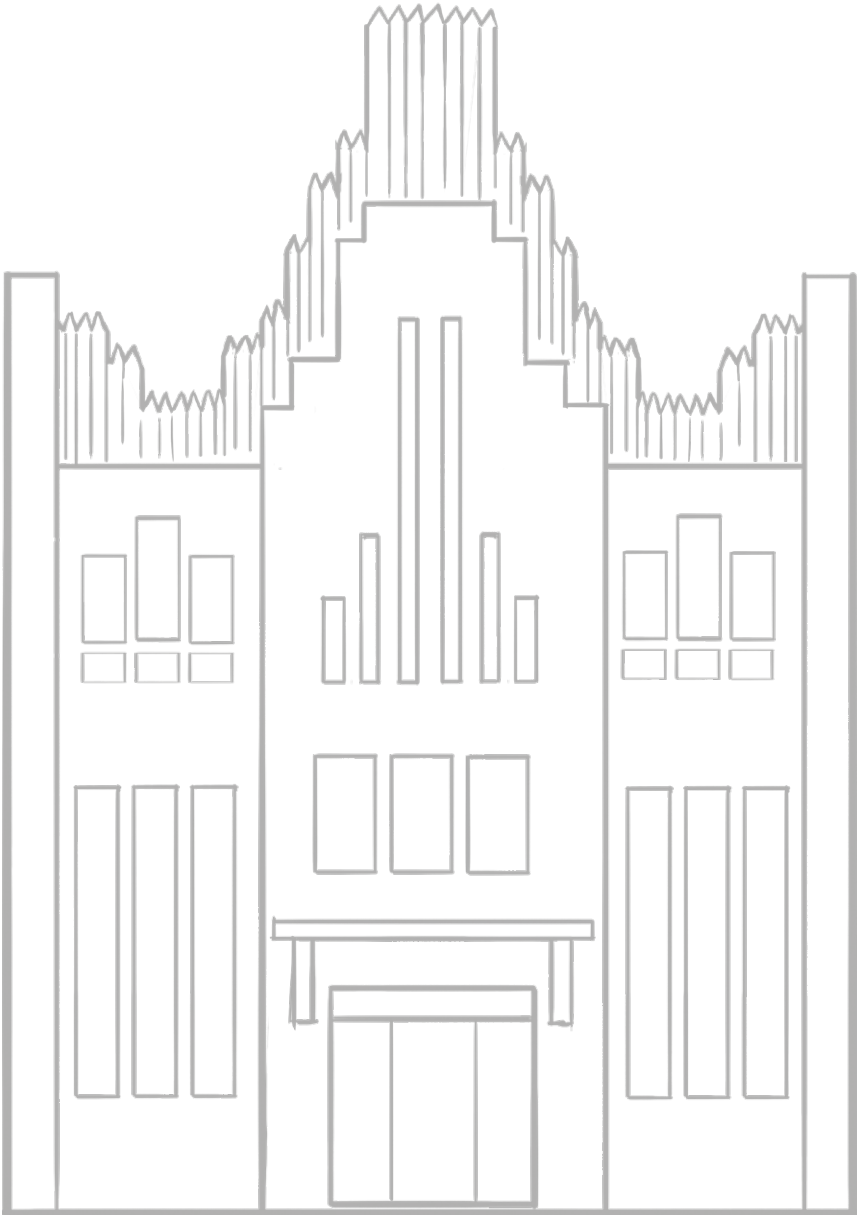


# Nº 51 / Volume 2

Dossiê: Culturas Populares





**Apresentação:  
Dossiê Culturas  
Populares:  
resistências,  
identidades culturais,  
dinâmicas e  
pluralidades.**

*Prof. Dr. Denio Azevedo  
Prof. Dr. Fernando Aguiar*

Nas diferentes instituições culturais, sociais e de ensino no Brasil, em diversas áreas do conhecimento, observamos variadas pesquisas e projetos associados às culturas populares. Esse panorama é uma representação da dimensão que as expressões identificadas como “culturas populares” alcançam no país nos últimos anos, principalmente a partir dos chamados Estudos Culturais na Contemporaneidade no contexto das também chamadas Epistemologias Transgressoras, a exemplo dos estudos Descoloniais, Decoloniais e Contra-coloniais.

Esse dossiê surgiu com o propósito de ser um ponto de convergência, um local de encontro e irradiação de produção de conhecimentos localizados nas culturas populares, englobando seus desdobramentos. O seu intuito, mais que reunir pessoas, foi, sobretudo, agrupar a diversidade de olhares e perspectivas numa proposta de caráter plural, seguindo os indicativos da convivência transdisciplinar como campo possível para estabelecer reflexões mais abrangentes tendo como eixo de investigação e produção o campo das práticas culturais populares bem como seus processos de patrimonialização.

A proposta dessa publicação foi reconhecer a presença e a pujança das culturas populares, assumi-las como campo de estudos, sem descartar a sua complexidade e os enfrentamentos epistemológicos necessários para uma publicação responsável, consistente e relevante para a sociedade. As culturas populares são vivenciadas cotidianamente por diferentes grupos sociais. Tais práticas são caracterizadas pela dinâmica social, memória coletiva, identidades culturais e o diálogo com a manutenção de saberes e fazeres.



Foi possível reunir a teoria com a prática. Aqui é possível perceber diferentes entrelaces de resistência e de reexistência entre as culturas populares, as paisagens culturais e o patrimônio cultural. Criamos o ambiente necessário para abraçar as identidades indígenas e quilombolas. Foi um encontro de corpos que se movimentaram para lutar, labutar ou dançar. Esse dossiê chama a atenção para a necessidade de continuar lutando para que as majorias que foram minorizadas conquistem os seus objetivos.

Um representante Xokó, apresenta a importância das lutas pela terra na ilha de São Pedro, em Porto da Folha/SE em novos sentidos de pertencimento desse grupo social. As novas funções sociais, percepções e organizações das comunidades quilombolas do Porto da N'Angola, em Estância; os Mocambos em Porto da Folha, Aquidabã, Carmópolis e Frei Paulo; Palmares de Riachão do Dantas, Zumbi em Poço Verde, Sítio Alto e Serra da Guia demonstram a necessidade de fortalecimento dessas lutas e o quanto as culturas populares, que resistem a partir da sua existência, possuem funções essenciais nessa caminhada.

As práticas de culturas populares estão presentes em diferentes cotidianos. É perceptível o quanto se dança e canta para lutar, sobreviver, subsistir e celebrar. Em Nossa Senhora da Glória/SE, as práticas de cooperação no mundo do trabalho, em um universo rural, são alimentadas por “pisadas” e “batalhões”, por exemplo, para humanizar o árduo trabalho, rememorar cantos e danças, reviver momentos e fortalecer as sociabilidades.

Celebramos com um repertório musical variado, que vai das toadas, trovas e versos aos sambas rurais e urbanos. Entramos numa grande festa popular, regada a alimentos tradicionais, alimentos produzidos pelos agricultores familiares e muita bebida para alimentar o corpo, a alma, as memórias e os imaginários. Aqui, é possível viajar através das narrativas textuais ou imagéticas. Em alguns minutos você pode sambar nas ruas da cidade do Rio de Janeiro das décadas de 1940 e 1950 ou no Samba de Aboio do século XXI, do Povoado Aguada, no município sergipano de Carmópolis.

Embarque nos vagões das culturas populares. Venha somar, lutar, resistir, reexistir e comemorar com a gente. Aprecie cada me-



mento dessa viagem sem moderação. Some-se aos nossos anseios. Traga novos olhares, outras concepções de mundo, multiplique a luta pelo respeito às diversidades e depois nos conte como foi a sua imersão nesse universo de bem-viver com os saberes e fazeres registrados das “encanterias” e “artesanias” dessa gente que sabe o que faz, como faz e o porquê do insistir em fazer. Celebremos juntos as Culturas Populares, suas dinâmicas e processos.







DOSSIÊ  
Culturas Populares

